

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão”



MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A MULHER EM OBRAS DA CULTURA OCIDENTAL

Arielli Alves de Oliveira¹, Francisca Carolina Lima da Silva²

RESUMO: A obra literária de José Saramago oportuniza a reflexão sobre o mundo contemporâneo, a partir de uma perspectiva do passado. No que diz respeito à temática, a mulher ocupa um lugar especial, uma vez que a obra do autor demonstra um tratamento humanizado, sensível e revolucionário do feminino. Nesse sentido, nossa pesquisa pretende analisar, sob uma perspectiva mística, mítica e histórica, o papel da mulher na construção do ideário cultural ocidental, a partir das obras: *Memorial do Convento* (1982), *Caim* (2009), *As Intermittências da Morte* (2005) e *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991). Sendo assim, iremos analisar algumas de suas personagens femininas, a saber, respectivamente, *Blimunda*, *Lilith*, *a Morte* e *Maria de Magdala*. Adotando a metodologia do levantamento bibliográfico, pretendemos dialogar com a história e com os mitos bíblicos, no sentido de propor uma discussão pautada na ideia de demonização do feminino e da misoginia. Para tanto, utilizaremos de estudos teóricos de diversas áreas, como a Filosofia, a História e Antropologia, partindo de estudos de autores como Salma Ferraz (2011), Pedro Fernandes O. Neto (2012), Vera Bastazin (2006) e Thomas Bonnici (2003).

Palavras-chave: José Saramago. Demonização do feminino. Mística. Mito. História.

1. Introdução

É sabido que a nossa sociedade tem como base o poder patriarcal. Nesse contexto, o espaço que foi historicamente direcionado e cabível a mulher constitui-se enraizado na reclusão do lar e no trabalho reprodutivo, marcado fortemente pela não remuneração, além do suporte para a vida pública. É também por intermédio desse sustentáculo patriarcal que surge o controle não somente da vida social da mulher, mas também da intelectual.

Nesse sentido, Coelho argumenta que a noção de negatividade e submissão do feminino foi construída historicamente e traz marcas da história e da cultura no texto literário, que abrange a representação dessa temática há muito tempo, antes mesmo de Adão e Eva. Nesse sentido, a crítica e o pensamento feminista se apoiam justamente no viés de desconstrução e ressignificação do papel da mulher no espaço social, no âmbito histórico e mítico. Para a pesquisadora,

É sobre os interesses das mulheres que o pensamento feminista se apoia, ao disseminar o conceito de gênero como um conhecimento

1 Universidade Regional do Cariri, arielli.alves@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, carolina.silva@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



situado historicamente, constituído nas relações sociais e desiguais de poder entre mulheres e homens. (COELHO, 2014, p. 15).

Assim, é indubitável esse caminho proposto por Coelho para desmistificar e construir um novo pensamento capaz de questionar o saber crítico, a identidade e a condição da mulher enquanto sujeito pertencente a uma classe.

Diante disso, é válido agregar as marcas historiográficas registradas ao decorrer dos anos, que compreendem e abarcam a representação do feminino desde os primórdios da civilização ocidental, marcada pela submissão, que se intensificou com o capitalismo, conforme esclarece Mirla Cisne (2005, p.8): “Na concepção marxista, a subordinação da mulher é iniciada com a propriedade privada”. Porém, é indispensável entender que a Idade Média alicerçou a concepção misógina, e o período das caças às bruxas marcou uma sociedade altamente masculinizada e limitada, pois a prática de conhecimento e cura é poder, e isso nunca poderia ser destinado às mulheres. Isso nos leva a refletir a respeito da proposição defendida por Pedro Prado Custódio, que argumenta:

A visão que se tinha da mulher durante a Idade Média era predominantemente negativa, cujas raízes muito antigas e diversas foram moldadas à interpretação teológica dos clérigos, que colocavam a humanidade no meio de uma batalha universal, na qual o inimigo de Deus usava a mulher para espalhar sua obra de perdição. (CUSTÓDIO, 2012, p. 30).

A partir das discussões geradas sobre essa temática, o presente trabalho surge de uma necessidade da reflexão sobre o feminino, pautada em questões míticas e históricas, direcionadas por um ponto de vista subversivo e transgressor. Ademais, é agradável e relevante a discussão que o autor traz para a problemática do feminino, ao ressignificar através de obras ficcionais. Apesar de José Saramago escrever sobre mulheres sob uma perspectiva masculina, suas obras demonstram uma profunda sensibilidade para com o tratamento da questão, avultando personagens extremamente humanizadas, que rompem de forma definitiva com a sociedade de base misógina que as envolve.

2. Objetivo

O objetivo do presente trabalho se fundamenta em analisar as personagens femininas do autor português José de Sousa Saramago, com o intuito de analisar a visão que ele constrói acerca da formação do feminino. Concomitante, da necessidade de pensar sobre o tema muito além da perspectiva histórica e social, mas também mítica e cultural. Em vista disso, as obras selecionadas do autor lançam, direcionam e transmitem o olhar para essas problemáticas, que advém, por sua vez, desde os primórdios da civilização ocidental, assim sendo, a criação do mundo sob uma perspectiva judaico cristã, que remete a um passado anterior a Adão e Eva.

Desta maneira, as obras em análise dialogam com o mítico, quando remetem as questões bíblicas impostas pelo judaísmo cristão aqui no ocidente, principalmente na Europa e nos países colonizados pelos europeus. Outrossim, se entrelaça também com o histórico, na perspectiva de entender como as

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



mulheres foram responsabilizadas por todo mal desde sempre, tanto no contexto mítico como no histórico. Assim, a escrita saramaguiana desperta o potencial crítico para aprofundar as análises sobre as estruturas que sustentam o mundo que nos rodeia.

3. Metodologia

Para a concretização de nosso objetivo, realizamos uma pesquisa de base bibliográfica, pautada na literatura comparada, em que iremos realizar a análise das obras de forma entrecruzada com teorias do campo mítico, histórico e judaico-cristão. Assim, pretendemos identificar as relações de gênero nas obras escolhidas para estudo, que requerem, para sua compreensão crítica e teórica, o diálogo com pesquisas de cunho histórico, sociológico e filosófico, que se demonstram imprescindíveis para entendermos como foi modelada a imagem da mulher na sociedade de base patriarcal, sendo também uma forma de romper com padrões que perduram desde os anos iniciais da civilização ocidental.

4. Resultados

Ao concluir a leitura das obras a serem analisadas nos deparamos com personagens femininas que ressignificam o mundo no qual estão inseridas, partindo de uma vivência ficcional, mas que ressoam no mundo real de forma latente.

Em *Memorial do Convento* temos a personagem *Blimunda*, que se apresenta como uma mulher forte, que se situa tanto em um ambiente histórico como também mítico, representando uma linhagem de mulheres que não se submeteram a uma sociedade misógina, e que por isso são acusadas de bruxaria. Assim foi com sua mãe, que é queimada na fogueira, assim também é com Blimunda, que no decorrer da narrativa demonstra possuir habilidades sobrenaturais. Mesmo essa problemática da bruxaria sendo considerada parte de um universo mítico, na obra ela é tratada também de forma histórica, uma vez que no passado essa situação levou muitas mulheres a serem perseguidas e mortas pela inquisição. Por outro lado, as investigações contribuíram para uma maior reflexão e diálogo com a literatura fantástica, de forma que o ficcional entra em cena, transformando o mundo real em uma experiência única e especial para o leitor, causando instabilidade diante das cenas retratadas.

Ademais, aprofundamos as leituras sobre a mulher e como essa figura foi construída a partir de suas bases, desde a formação do mundo. Assim, chegamos a personagem *Lilith*, em *Caim*, que representa uma figura mítica. Porém, a simbologia da personagem com a personagem mítica do universo Judaico-cristão nos leva ao que seria o início do processo de demonização do feminino, pois Lilith é considerada o demônio da subversão, por não se submeter a uma cultura machista. Saramago, ao construir um diálogo intertextual com essa figura rememora esses dados de forma proposital, ressignificando a através de sua obra literária. Sob esse viés, é válido salientar que ela foi excluída do cristianismo por não se submeter ao regime misógino de base judaica. A Lilith de Saramago surge para nos apresentar uma mulher empoderada, dona de si e

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



da terra de Nod, convicta das suas atitudes, certa do seu destino e autossuficiente, tendo seu marido como um completo inútil na obra.

Após isso, foi traçado um novo ponto de análise sobre a ideia de demonização do feminino a partir da personagem *Morte*, de *As Intermittências da Morte*. Essa obra traz como enfoque principal o cessamento das atividades da morte, e com isso desenvolve todo o contexto, entretanto, vem a pergunta central que buscamos responder: “Por que a morte é mulher?” A resposta se encontra no grande humanismo presente na obra, quando Saramago consegue personificar a morte em uma mulher encantadora, cheia de emoções e faces femininas. A cada capítulo paginado, a sua imagem é tão modificada que não conseguimos mais enxergá-la como uma figura esquelética, com isso, Saramago traz uma coisa extraordinária que é mostrar o ficcional entrecruzado com a realidade. Esta obra nos revela uma outra faceta do feminino, a do desejo de ser aquilo que a sociedade não permite que a mulher seja, porém, a personagem principal rompe com o que esperam dela e decide, por si só, viver um amor humano.

Por fim, para conclusão da nossa pesquisa, realizamos e sanamos a curiosidade sobre a última personagem de análise, *Maria de Magdala*, de *O evangelho segundo Jesus Cristo*. Essa personagem saramaguiana é uma releitura paródica de Maria Madalena das histórias bíblicas, baseada, principalmente naquilo que a teologia bíblica esconde sobre ela, nos evangelhos apócrifos e gnósticos. A personagem de Saramago é composta de forma completamente dessacralizada, ou seja, ela é humanizada.

Logo, observa-se a contribuição dos personagens saramaguianos para que possamos enriquecer a nossa forma de pensar o mundo e as questões estabelecidas e padronizadas, assim desenvolvendo o senso crítico e nos tornando profissionais e cidadãos inalienáveis.

5. Conclusão

Ao final da análise das obras observa-se a relação intercruzada entre o mítico e histórico, na qual, resgatamos ou pelo menos esboçamos, o perfil do tratamento da demonização do feminino a partir das leituras das obras, além de tornar notório as bases patriarcais que circundam hodiernamente nossa compreensão e relação com o mundo, sendo válido salientar que a propriedade privada não comete a submissão, mas concede suporte para intensificá-la. Dessa forma, romper com a ideia canônica que tínhamos da bíblia, utilizando a perspectiva mítica e histórica ao mesmo tempo, ressignifica nosso objetivo.

6. Referências

BASTAZIN, Vera. **Mito e poética na literatura contemporânea**: um estudo sobre José Saramago. Cotia. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

CISNE, Mirla. **Marxismo: uma teoria indispensável à luta feminista**. 4^o Colóquio Marx e Engels, 2005.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão”



COELHO, Marina de Figueiredo. **Feminismo, gênero e violência contra a mulher: uma análise da produção teórica**. 2014. 99 f., il. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) —Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CUSTÓDIO, Pedro Prado. **A misoginia na Idade Média: Bruxaria, alguns aspectos religiosos e sociais**. Acta Científica, v. 21, n. 3, p. 21-31, 2012.

OLIVEIRA, Neto, Pedro Fernandes de. **Retratos para a construção do feminino na prosa de José Saramago** – 1 ed. – Curitiba: Appris, 2012. 280 p.

SARAMAGO, José. **As intermitências da morte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **Caim**. Edição brasileira. Rio de Janeiro: Caminho, 2009.

_____. **Memorial do convento**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.

_____. **O evangelho segundo Jesus Cristo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005